

Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel¹
Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil

Resumo

Esse artigo objetiva descrever um processo de Orientação Profissional, baseado nos resultados de avaliação psicológica e de informação profissional. O cliente foi um adolescente de 16 anos, estudante do segundo ano do ensino médio de uma escola pública. No processo foram aplicados quatro testes, Escala de Aconselhamento Profissional, Teste de Fotos de Profissões, Bateria de Provas de Raciocínio e Inventário Fatorial de Personalidade. Também foram realizadas atividades de fornecimento e busca de informação profissional. Durante o processo, o cliente consolidou sua escolha por um curso pelo qual já tinha interesse, baseando-se nas reflexões promovidas pelos resultados das avaliações e atividades de informação. Uma entrevista foi realizada 15 meses após a OP, quando o cliente já havia se matriculado no curso escolhido, e avaliou-se a estabilidade de sua escolha.

Palavras-chave: escolha da carreira, orientação profissional, avaliação psicológica, interesses profissionais

Abstract: A case study in vocational guidance: the role of psychological assessment and vocational information

This article aimed at describing a process of vocational guidance, as based on the results of psychological assessment and professional information. The client was a 16 – years-old high school student in a Brazilian public school. Four test were applied: Vocational Counseling Scale (Escala de Aconselhamento Profissional), Occupational Photo Test (Teste de Fotos de Profissões / Berufsbilder BBT), Reasoning Tests Battery (Bateria de Provas de Raciocínio) and Personality Factorial Inventory (Inventário Fatorial de Personalidade). Supply of and search for vocational information were also done. During the process, the client consolidated his choice of a course in which he was already interested, based on the ideas generated by the assessment results and information activities. An interview was conducted 15 months after the process had been concluded, when he had already enrolled in the course chosen, during which the stability of his choice was evaluated.

Keywords: career choice, vocational guidance, psychological assessment, career interests

Resumen: Un estudio de caso en Orientación Profesional: Los papeles de la evaluación psicológica y de la información profesional

Este artículo pretende describir un proceso de Orientación Profesional, basado en los resultados de evaluación psicológica y de información profesional. El cliente fue un adolescente de 16 años, estudiante de segundo año de enseñanza media en una escuela pública. En el proceso se aplicaron cuatro pruebas: Escala de Orientación Profesional, Prueba de Fotos de Profesiones, Bateria de Pruebas de Raciocinio, e Inventario Factorial de Personalidad. También se realizaron actividades de provisión y búsqueda de información profesional. Durante el proceso el cliente consolidó su elección por un curso por el cual ya tenía interés basándose en las reflexiones promovidas por los resultados de las evaluaciones y actividades de información. Se realizó una entrevista 15 meses después de realizada la OP, cuando el cliente ya se había matriculado en el curso escogido, y se evaluó la estabilidad de su elección.

Palabras clave: elección de la carrera, orientación profesional, evaluación psicológica, intereses profesionales

¹ Endereço para correspondência: Universidade São Francisco. Setor de Apoio de Humanas. Rua: Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, 13251-000, Itatiba-SP, Brasil. Fone: (11) 4534.8000. Email: rodolfo.ambiel@saofrancisco.edu.br

A Orientação Profissional (OP) teve como marco inicial a fundação do *Vocational Bureau of Boston*, em 1907, por Frank Parsons, que, dois anos mais tarde, lançou o livro *Choosing a vocation*, em que descreve as estratégias que utilizava com os jovens que estavam no final de seu percurso escolar obrigatório e prestes a entrar no mercado de trabalho (Sparta, Bardagi, & Teixeira, 2006; Ribeiro & Uvaldo, 2007). Naquela época, Parsons (1909) sugeriu que uma escolha profissional adequada às características da pessoa poderia favorecer uma carreira bem sucedida, sendo necessários três passos no processo de orientação, a saber, conhecimento das habilidades, interesses, ambições, limitações e outras características pessoais; conhecimento das possibilidades e características das diversas profissões; e uma integração adequada entre todas essas informações.

Nascimento (2007) reitera a posição apresentada por Parsons em 1909, afirmando que, num primeiro momento, o esforço deve ser no sentido de se favorecer o autoconhecimento; em seguida devem ser trabalhadas as informações sobre as profissões e mercado de trabalho; e, por fim, deve haver um momento de integração dos dados pelo orientando, com um auxílio fundamental do orientador. A respeito da avaliação psicológica no contexto da OP, Nascimento (2007) considera que os escores dos testes podem ser utilizados de um modo informativo e processual com o objetivo de fornecer ao orientando mais informações sobre si mesmo, sendo que seus resultados devem ser apresentados ao longo das sessões e não em um momento isolado, ao final do processo. Além disso, afirma que não deve haver momentos isolados de entrevistas ou aplicações de teste, sendo que o processo deve ser dinâmico e de troca entre orientador e orientando.

Nessa direção, Sparta et al. (2006) afirmam que no período anterior à metade do século XX, muitos testes psicológicos foram desenvolvidos ou adaptados para o contexto da orientação e seleção profissional, especialmente para a avaliação de interesses e aptidões. Nessa época, predominavam as teorias de Traço e Fator, que se baseavam na idéia de ajustamento entre as pessoas e as ocupações. Desde então, o mundo do trabalho sofreu diversas e profundas mudanças, flexibilizando e ampliando as possibilidades de trabalho e, conseqüentemente, na OP também surgiram novas possibilidades de avaliação e intervenção, o que coincidiu com uma fase de decadência na produção científica a respeito dos testes psicológicos (Noronha & Ambiel, 2006). Nesse período, como indicam Sparta et al. (2006), Rodolfo Bohoslavsky propôs sua estratégia clínica de OP, em que os testes não tinham mais um papel central, mas uma importante função no levantamento inicial das características pessoais do orientando, sendo

seus resultados integrados a outras experiências ocorridas durante o processo, especialmente àquelas de exploração de informações sobre o mundo do trabalho.

A esse respeito, Sparta, Bardagi e Andrade (2005) afirmam que a exploração e busca de informação constituem-se como tarefas do processo de desenvolvimento de carreira, compreendido como sendo comportamentos propositais e voluntários, visando o conhecimento de si mesmo e do mundo do trabalho. Terêncio e Soares (2003) e Inácio e Gamboa (2008) afirmam que o uso da internet como uma ferramenta para esses fins tem aumentado consideravelmente, tendo sido utilizada tanto por clientes como por profissionais. Entretanto, o ambiente pouco controlado da rede pode se colocar como uma barreira no processo de exploração das informações profissionais, pois parece haver um grande número de sítios desatualizados e pouco confiáveis, sendo, portanto, necessário um uso cauteloso e dirigido dessas informações, que devem ser discutidas apropriadamente para um aproveitamento efetivo.

Assim, pode-se apreender que os processos de avaliação e as atividades de exploração e busca de informação relativo aos cursos, carreiras e mercado de trabalho assumem um papel central nos processos de OP. No intuito de se clarificar essa afirmação, a seguir serão relatadas pesquisas relacionadas a essas temáticas. O estudo de Primi et al. (2002) objetivou investigar as correlações entre interesses profissionais, personalidade e inteligência, avaliados em 60 pessoas que freqüentaram um processo de OP que durou 10 semanas, com idades entre 13 e 32 anos, sendo que 83,3% tinham até 16 anos. Os instrumentos utilizados no processo foram a Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), o Questionário de Personalidade 16PF Quinta Edição e o Levantamento de Interesses Profissionais (LIP). Nos resultados, foram observadas diversas correlações significativas, dentre as quais, Raciocínio Abstrato (RA), Mecânico (RM) e Espacial (RE) com interesses em Ciências Físicas e Cálculo (LIP) e com Rigidez de Pensamento (Fator III do 16PF), sugerindo que pessoas com escores altos nessas características tendem a valorizar a objetividade em oposição ao sentimento. Os autores concluem que os resultados desse estudo visam fornecer informações importantes sobre a utilidade do uso combinado desses instrumentos e dos construtos que avaliam, buscando otimizar a exploração das características pessoais no momento da escolha profissional.

Um outro estudo, que visou estudar as relações entre interesses profissionais e personalidade de jovens participantes de um processo de OP, foi o de Nunes e Noronha (2009). Para tanto, foram utilizados instrumentos baseados na tipologia de Holland (*Self-Directed Search* - SDS) e no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

(Bateria Fatorial de Personalidade - BFP). Foram participantes 115 jovens (53,9% mulheres) com idades entre 16 e 18 anos ($M=16,5$; $DP=0,57$), estudantes de ensino médio em escolas particulares. Os resultados apontaram que as mulheres apresentaram significativamente mais traços de Abertura e Socialização e interesses Artísticos em relação aos homens, que por sua vez, apresentaram maior interesse Realista do que as mulheres.

Quanto às correlações, entre as mulheres, as significativas foram encontradas entre o fator Abertura e os interesses Artístico e Social; fator Extroversão com Social, Empreendedor e Convencional; e Socialização com interesses Sociais. Já entre os homens, houve correlação entre o fator Abertura e os interesses Artístico e Social; fator Extroversão e interesse Empreendedor; fator Realização com interesse Convencional; e fator Socialização com interesse Social. As autoras concluem o estudo afirmando que o conhecimento das comunidades entre as variáveis de interesses profissionais e personalidade são importantes nos processos de OP, no sentido da integração entre os dois construtos.

Abordando os limites e possibilidades de um processo de OP individual, Bordão-Alves e Melo-Silva (2008) relataram um caso de um adolescente de 17 anos, atendido em um clínica-escola de uma universidade pública do estado de São Paulo. Além das entrevistas e outras técnicas não-padronizadas, as autoras utilizaram a Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) e o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). O processo, que tinha sido planejado com 14 sessões, acabou tendo apenas nove, devido ao excesso de faltas do cliente. A avaliação da maturidade para escolha evidenciou que o cliente demonstrou ter pontuação acima da média em Responsabilidade, Autoconhecimento e Determinação, enquanto que os fatores Conhecimentos a respeito da realidade e Independência ficaram abaixo da média, sendo que a partir desses resultados a intervenção foi planejada.

Quanto às informações extraídas do BBT-Br, o cliente escolheu mais de forma neutra e menos de forma negativa que as médias de escolhas do grupo normativo indicado no manual do instrumento, o que, segundo Bordão-Alves e Melo-Silva (2008), indica dificuldades de discriminar suas preferências e de rejeitar os estímulos que não despertam seu interesse. Além disso, mostrou preferência por atividades relacionadas à objetividade e raciocínio lógico (fator V) e atividades orais e de comunicação (fator O). Por fim, as autoras descrevem que houve desistência do processo por parte do cliente e, diante dos resultados das avaliações, concluíram que o cliente se alternava entre situações particulares com maior ou menor amadurecimento para a decisão da profissão.

Sobre a exploração e informação profissional, Sparta et al. (2005) buscaram identificar as características de exploração vocacional e quantidade de informação profissional percebida em um grupo de 59 alunos (69,5% eram mulheres), com idades entre 16 e 48 anos. Foram aplicados dois instrumentos, sendo um questionário que coletava informações sociodemográficas e relativas à definição ou dificuldades de escolha profissional e sobre a quantidade de informação profissional que os alunos julgavam ter. Também foi aplicada uma escala de exploração vocacional, composta por 30 itens em formato likert de cinco pontos, em que os participantes deveriam anotar a frequência com que agem da forma proposta no item.

Os resultados indicaram que quanto mais velhos, maior eram o escores em exploração vocacional. Além disso, também foi constatado que aqueles que relatavam já ter um decisão profissional definida também tinham escores mais altos em exploração. Com relação à percepção de informação profissional, a maioria dos participantes julgou ter pouca informação a respeito do processo de escolha, profissões, vida universitária, ensino superior e mercado de trabalho, sendo que a variável que foi percebida com maior quantidade foi o vestibular. Ao se comparar os grupos de participantes que declaram já ter decidido a profissão com aqueles que permanecem indecisos com relação à quantidade percebida de informação, observou-se que o grupo dos decididos obteve médias significativamente maiores em profissões e vida universitária, embora em todos os itens esse grupo pontuou mais que o outro. Assim, observa-se que a exploração e informação profissionais constituem-se como fatores importantes durante o processo de escolha profissional, devendo ser um ponto essencial a se considerar quando do planejamento de ações em OP.

Ainda sobre a informação profissional, a pesquisa de Inácio e Gamboa (2008) teve como objetivo analisar a autoeficácia na utilização da internet para a pesquisa de informação escolar e profissional em alunos do sétimo, nono e 12º anos de escolaridade no contexto português. Para tanto, participaram da pesquisa 187 alunos (65,2% do sexo feminino), sendo 62 (33,2%) do sétimo ano, 64 (34,2%) do nono e 61 (32,6%) do 12º ano, com idades entre 12 e 20 anos ($M=15,01$; $DP=2,142$). Foram aplicados dois instrumentos, a saber, um questionário de caracterização dos sujeitos quanto à sua condição sociodemográfica e ao uso da internet para a coleta de informações educacionais e profissionais e a escala de Auto-eficácia na Pesquisa de Informação Escolar e Profissional (APIEPI), constituída por 17 itens, que teve suas propriedades psicométricas também avaliadas nesse estudo.

Os resultados relataram uma análise fatorial, que mostrou que a escala inteira explicou 69,77% da variância

e dividiu-se em dois fatores. O primeiro, responsável por 35,6 % da variância explicada e com alfa de 0,95, ficou com 10 itens que refletem o senso de competência para explorar informação educacional e profissional. No fator dois, que explicou 34,2% e com alfa de 0,92, carregaram sete itens que indicam a capacidade de encontrar sítios específicos na internet para obter tais informações. Também foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla buscando verificar como os dois fatores da APIEPI explicam a atividade exploratória, percebendo-se que o fator 2 prediz significativamente tal atividade. Já o fator 1 não demonstrou predição significativa. Por fim, Inácio e Gamboa (2008) também encontraram dados mostrando que há uma relação significativa e positiva entre ano de escolaridade e auto-eficácia, sendo que os alunos do 12º são os mais confiantes para realizar os comportamentos exploratórios na internet.

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um atendimento em orientação profissional individual, com foco nos resultados de instrumentos de avaliação psicológica e na discussão de informações sobre as profissões. Além disso, objetivou-se também investigar a estabilidade da escolha após 15 meses do término do processo, quando o sujeito já havia se inserido no ensino superior.

Método

Participante

Foi sujeito desse trabalho M., um adolescente de 16 anos quando da realização do processo, do sexo masculino, estudante de segundo ano do ensino médio de um colégio técnico público do interior do estado de São Paulo, atendido em um processo de orientação profissional realizado na clínica-escola de Psicologia de uma universidade particular da mesma cidade.

Instrumentos

Nessa seção serão apresentados os testes psicológicos utilizados durante o processo, a saber, Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5), Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). Vale ressaltar que, por se tratar de uma situação de intervenção, foram selecionados apenas instrumentos aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP).

A Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5) é de autoria de Primi e Almeida (2000), e avalia a capacidade dos indivíduos em cinco tipos de raciocínio. O teste é

composto de duas formas, a saber, Forma A, para alunos da 6ª a 8ª séries do ensino fundamental e a Forma B, para alunos da 1ª a 3ª séries do ensino médio. No presente trabalho, foi utilizada a Forma B. As provas que compõem a bateria são descritas a seguir.

Prova de Raciocínio Verbal (Prova RV). A tarefa consiste em identificar analogias entre palavras, ou seja, a relação analógica existente entre um primeiro par de palavras deverá ser descoberta e aplicada de forma a identificar o complemento de um segundo par entre as cinco alternativas de resposta que mantenha a mesma relação com a palavra apresentada.

Prova de Raciocínio Abstrato (Prova RA). Avalia conteúdos abstratos, como analogias com figuras geométricas. A tarefa consiste em descobrir a relação existente entre os dois primeiros termos e aplicá-la ao terceiro, para se identificar a quarta figura entre as cinco alternativas de resposta.

Prova de Raciocínio Mecânico (Prova RM). É composta por problemas práticos que envolvem conteúdos físico-mecânicos. A resposta é dada escolhendo-se entre as alternativas de resposta aquela que melhor responde a questão proposta pelo problema.

Prova de Raciocínio Espacial (Prova RE). Consiste em séries de cubos tridimensionais em movimento, que podem ser constantes ou alternados. Descobrendo-se o movimento, através da análise das diferentes faces, deve-se escolher entre as alternativas de resposta a representação do cubo que se seguiria se o movimento descoberto fosse aplicado ao último cubo da série.

Prova de Raciocínio Numérico (Prova RN). Composta por séries de números lineares ou alternadas, nas quais o sujeito deve descobrir qual a relação aritmética que rege as progressões nas séries e aplicá-la respondendo quais seriam os dois últimos números que completariam a série.

Com relação aos estudos psicométricos, a precisão foi estabelecida pelo método das metades e por consistência interma. Já a validade foi obtida por meio de análise fatorial, que identificou cinco fatores, e pela correlação entre os escores das provas de raciocínio com as notas dos estudantes que participaram dos estudos de padronização.

O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) foi construído por Pasquali, Azevedo e Ghesti (1997) e visa avaliar 15 necessidades ou dimensões da personalidade, tendo como fundamento as contribuições teóricas de H. A. Murray. O inventário conta com 155 itens, em escala *likert* de sete pontos, sendo 1 = nada característico e 7 = totalmente característico. As dimensões avaliadas pelo IFP são apresentadas a seguir.

Assistência: tendência a auxiliar e tratar as pessoas com compaixão e ternura.

Ordem: tendência a manter a ordem e a valorizar a limpeza, o equilíbrio e a precisão dos objetos do mundo exterior.

Denegação: tendência a se entregar passivamente às forças externas e a se resignar perante as dificuldades.

Intraceção: tendência a se deixar conduzir por sentimentos e inclinações difusas.

Desempenho: necessidade de vencer obstáculos, realizar ações difíceis e executar tarefas independentemente e com o máximo de rapidez.

Exibição: necessidade de impressionar, entreter e fascinar as pessoas.

Afago: tendência a buscar ajuda, proteção, consolo e perdão.

Heterossexualidade: Necessidade de planejar, manter e falar sobre relações heterossexuais.

Mudança: necessidade de mudar, mediante o próprio esforço, uma determinada situação ou certas características das pessoas.

Persistência: tendência a se dedicar intensamente a uma tarefa até concluí-la.

Agressão: necessidade de atacar, lutar, opor-se a algo ou alguém, mediante o uso da força.

Deferência: necessidade de admirar, prestigiar, apoiar, honrar, elogiar, imitar ou se sujeitar a um modelo ou superior.

Autonomia: tendência a ser independente, libertar-se de restrições, resistir à coerção e não se sentir obrigado a cumprir ordens de superiores.

Afiliação: necessidade de se ligar afetivamente e permanecer fiel a alguém, fazer amizades e mantê-las e se tornar íntimo de alguém.

Os estudos de validação do IFP contaram com uma amostra de 4.308 pessoas, basicamente de estudantes universitários. Sua precisão foi avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach para cada escala, e foram feitos estudos de validades de conteúdo (consulta a especialistas) e estrutura interna, por meio de análise fatorial.

A Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) foi construída por Noronha, Sisto e Santos (2007), e é baseada nas asserções de M. Savickas, para quem os interesses profissionais são padrões de gosto, aversão ou indiferença por determinadas atividades profissionais. É composta por 61 itens, que consistem em atividades profissionais diversas, em escala *likert* de cinco pontos, sendo 1 = raramente desenvolveria e 5 = frequentemente desenvolveria. Avalia sete dimensões, descritas a seguir.

Ciências Exatas: interesses por tarefas concretas, numéricas, que envolvam o uso ou desenvolvimento de tecnologia.

Artes e Comunicação: interesses por atividades criativas que demandem a comunicação como meio de expressão.

Ciências Biológicas e da Saúde: interesse por atividades que envolvam o cuidado com pessoas, no sentido físico e psicológico, e também o trabalho com pesquisas.

Ciências Agrárias e Ambientais: interesse por trabalhar em ambientes abertos, com objetos concretos e foco em ações sobre o meio ambiente.

Atividades Burocráticas: interesse por tarefas de classificação e organização e intermediação entre empresas e empregados, com foco em atividades financeiras.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: interesses por trabalhos de cunho assistencial e por conhecer os múltiplos aspectos envolvidos nos problemas da cultura e sociedade.

Entretenimento: interesses por entreter pessoas por meio de eventos, apresentações, turismo e outros.

Além do estudo de estrutura interna, que gerou a estrutura fatorial da escala, foram também realizados estudos de validade de critério, em que se estabeleceram perfis de interesses de acordo com os cursos universitários dos participantes da amostra de padronização. Quanto à precisão, essa se deu por meio da verificação da consistência interna pelos métodos de Cronbach e Guttman.

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) é uma adaptação do *Berfusbilder Test* (BBT), de Martin Achtnich, tendo sido adaptado para a realidade brasileira por Jacquemin (2000), na versão masculina, e Jacquemin, Okino, Noce, Assoni e Pasian (2006), na versão feminina. Trata-se de um instrumento projetivo para avaliação das inclinações profissionais, constituído de um conjunto de 96 fotos, impressas em branco e preto, com dimensões de 10 X 10 centímetros. A tarefa do teste consiste na classificação das fotos, por parte do avaliando, em positivas (que lhe agradam), negativas (que não lhe agradam) e indiferentes. Avalia oito fatores de inclinação, que caracterizam as atividades profissionais:

W: caracteriza-se por necessidade de tocar, e por relações que envolvam ternura e sensibilidade;

K: indica preferência por atividades que exijam força física, agressividade e obstinação;

S: indica necessidades de ajudar, cuidar, interesse pelo outro, além de dinamismo, ousadia, energia psíquica e capacidade para se impor;

Z: caracteriza-se por necessidade de mostrar, a si mesmo ou objetos de produção própria, e interesse pela estética;

V: necessidades de atividades que envolvam razão, conhecimento e objetividade;

G: inclinação por atividades que demandem intuição, imaginação e criatividade;

M: necessidade de reter e lidar com fatos passados, matéria (como substâncias em geral, dinheiro, terra) e possessividade (material e afetiva);

O: necessidades orais, tais como falar, comunicar, nutrir e alimentar.

A normatização do teste no Brasil se deu com um total de 988 estudantes de escolas públicas e particulares, de ambos os sexos. As normas são apresentadas separadamente por sexo e tipo de escola, e vão no sentido de indicar o índice de produtividade, ou seja, a quantidade de escolhas positivas, negativas e neutras, e a estrutura primária das escolhas, ou seja, a ordem de preferência pelos fatores.

Procedimento

Em setembro de 2007, o pai de M. procurou, a seu pedido, a professora responsável pelos atendimentos em OP da referida clínica-escola, dizendo haver o interesse para que M. se submetesse a um processo, pois ele se dizia “perdido” (*sic*) quanto à sua escolha profissional. Assim, após a assinatura da autorização e termo de consentimento padrão da clínica-escola, foi marcado o primeiro atendimento com M. No dia e horário marcados, M. compareceu e foi atendido por um então estudante do oitavo semestre do curso de Psicologia, que conduziu as sessões, supervisionado por uma professora doutora em Psicologia. Ficou combinado que o processo seria composto por oito sessões individuais, semanais, com 50 minutos de duração, que ocorreram entre setembro e novembro de 2007. Combinou-se também que durante as sessões alguns testes psicológicos seriam aplicados e algumas atividades informativas e de exploração seriam realizadas. É importante ressaltar que o atendimento procurado por M. é um serviço oferecido pela clínica-escola, que segue um formato pré-estabelecido. A bateria de avaliações também faz parte de tal formato, baseando-se na literatura sobre OP, que preconiza a avaliação de características de personalidade, interesses profissionais e habilidades cognitivas e nos testes psicológicos aprovados pelo CFP e disponíveis para uso profissional.

Posteriormente, em fevereiro de 2009, 15 meses após o fim do processo, o responsável pelos atendimentos voltou a contatar M., uma vez que nesse momento ele já tinha finalizado o ensino médio e prestado os vestibulares para as universidades pretendidas. Por meio de um contato telefônico, M. foi convidado para comparecer novamente à clínica-escola para uma única sessão de 50 minutos a fim de se investigar como havia sido a continuidade de seu processo de escolha após a finalização da OP. M. e seus responsáveis concordaram, sendo que ele compareceu no dia e horário marcados.

Resultados e Discussão

Nessa seção, serão apresentados os dados obtidos nas entrevistas e resultados das avaliações, além de serem

descritas as atividades de informação profissional realizadas durante o processo. Por fim, será apresentada a sessão realizada 15 meses após o término do processo relatado.

Descrição das sessões

Na primeira sessão, foi realizada uma entrevista inicial livre com M., a fim de fazer um levantamento e operacionalização de sua queixa, além de se estabelecer o contrato, em que foram combinadas as questões formais do processo, já citadas em *Procedimentos*. Nesse encontro, M. disse que pensava em exercer várias profissões, mas que mudava de opinião rapidamente. Disse também que gostava muito de futebol e que até já pensou em se profissionalizar, mas, como não se julgava bom o suficiente, preferiu manter o esporte apenas como *hobby*. Ainda, afirmou que, quando contou que faria um processo de OP, alguns colegas da escola acharam estranho, pois ele ainda estava no segundo ano. M. disse que não concordava com os colegas, porque ele se sentia bastante em dúvida quanto à escolha de sua profissão e não queria deixar para a última hora. Entretanto, quando foi falado que seriam aplicados alguns testes psicológicos, a reação de M. foi de descrédito, verbalizando “mas essas coisas funcionam mesmo?” (*sic*). Sua dúvida foi acolhida e respondida de forma informativa, buscando elucidar a questão.

Na segunda sessão, foi realizada uma atividade escrita, que consistia de um questionário perguntando sobre três atividades que ele achava que fazia bem, e M. indicou ‘ler’, ‘estudar’ e ‘praticar esportes’. O questionário também perguntava sobre os três cursos de maior preferência, que foram Física, Química e História, do mais para o menos preferido, mas relatou não ter um conhecimento suficiente sobre os cursos. Nesse momento, M. foi encorajado a fazer uma pesquisa na *internet* sobre os cursos citados, em *sites* de universidades, focando especialmente nas grades curriculares, mas que também explorasse outras informações que ele achasse relevantes sobre os cursos, sendo solicitado que levasse as informações para as sessões seguintes.

A terceira sessão foi composta por uma discussão subsidiada por informações sobre o mercado de trabalho para os profissionais formados em Física, apresentadas pelo orientador, integrando-as com o que M. havia encontrado em sua pesquisa nas grades curriculares. Observou-se que o curso de Física e seu campo de trabalho têm um foco em pesquisa e docência, o que agradou M. Ao se observar a grade curricular do curso, que M. buscou em uma universidade pública do estado de São Paulo, ele se surpreendeu algumas vezes, expressando uma preocupação com a possível complexidade das disciplinas a se julgar pelos nomes, mas, ainda assim, M. ficou satisfeito com

essa busca. Além disso, foram aplicadas as três primeiras provas da BPR-5, ou seja, Raciocínios Verbal, Abstrato e Mecânico, segundo indicação do manual do teste, que sugere a aplicação dividida em situações clínicas para evitar efeitos de cansaço. Os resultados serão apresentados no relato da quinta sessão, quando a aplicação foi concluída.

Na quarta sessão foi realizada nova discussão, baseada nas informações sobre o curso de Química que M. levou à sessão, juntamente com o material sobre mercado de trabalho coletado pelo orientador. Apesar de as informações levadas sobre o mercado de trabalho, tanto de Física quanto de Química, darem conta da possibilidade de atuação em vários ramos, como em indústrias, por exemplo, foi interessante observar que M. focou em algumas semelhanças entre as carreiras no que toca à pesquisa e docência. Além disso, de posse da grade de Química, novamente M. mostrou-se surpreso com algumas disciplinas cujas nomenclaturas sugeriam atividades complexas, mas isso não pareceu assustá-lo.

Nessa mesma sessão, foi aplicado o IFP, e os resultados apontaram que suas necessidades mais fortes foram Desempenho (percentil=100) e Autonomia (90), indicando que M. parece ter desejos de atuação independente, em que não precise de outras pessoas, tampouco que tenha que receber ordens para executar suas tarefas. Além disso, essa independência se reflete no fato de desejar fazer coisas difíceis, que lhe tragam *status* e reconhecimento pela alta qualidade de suas realizações. Dentre as necessidades fracas, destacam-se Agressão (25), Deferência (25), Intracepção (10), Ordem (10) e Heterossexualidade (10). Esses resultados indicam que M. apresentou poucas características tais como sentimentalismo, fantasia e imaginação, tendendo a ser mais objetivo e prático. Além disso, tende a mostrar pouco desejo de dar suporte a superiores, bem como a imitá-los e obedecê-los e pouca tendência à organização, agressão e desejo por falar de sexo.

A quinta sessão foi composta pela discussão sobre o terceiro curso de preferência de M., que era o de História, também baseada em informações sobre os cursos e mercado de trabalho. Nesse momento, M. contou que morou quatro anos na Espanha, por conta do doutorado do pai, e que na Europa teve contato com muitos museus, o que lhe despertou o interesse pelo assunto. Contou que gosta muito da história antiga e assiste com frequência programas de TV sobre escavações e explorações à locais históricos da antiguidade. Sobre o mercado de trabalho, M. concluiu que o foco da profissão parece estar ligado à dar aulas e fazer pesquisa em história seria complicado pois teria que se “mudar para o Egito” (*sic*). Após uma discussão com o orientador, que procurou mostrar-lhe que não é só no Egito que é possível pesquisar a história e tampouco esse país é o único em que ocorrem escavações com esse fim,

M. afirmou que História parece não ser muito bem o que ele esperava, mas que ainda tinha interesse.

Nessa mesma sessão foram aplicadas as duas últimas provas da BPR-5, ou seja, Raciocínios Espacial e Numérico. Na prova de Raciocínio Verbal, M. ficou no percentil 58, que indica capacidade média de estabelecer relações abstratas entre conceitos verbais. No subteste Raciocínio Abstrato, ele obteve um percentil igual a 42, indicando uma capacidade média de estabelecer relações abstratas em situações novas para as quais se possui pouco conhecimento previamente aprendido. Na prova de Raciocínio Mecânico o percentil foi de 86, indicando conhecimento prático médio-alto de mecânica e física (adquirido principalmente em experiências cotidianas e práticas) e boa capacidade de integrar as informações em textos com a figura descritiva da situação-problema. Nas provas de Raciocínio Espacial e Numérico o percentil obtido foi de 96, indicando respectivamente, capacidade superior de formar representações mentais visuais e manipulá-las transformando-as em novas representações, e alta capacidade de raciocinar indutiva e dedutivamente com símbolos numéricos em problemas quantitativos e alto conhecimento de operações aritméticas básicas.

Na sexta sessão, a discussão foi no sentido de se comparar as habilidades percebidas por M., relatadas na atividade do segundo encontro, com as informações sobre os cursos e mercado de trabalho, discutidas nas sessões três, quatro e cinco. M. percebeu que as duas primeiras habilidades listadas, ‘ler’ e ‘estudar’, estão em acordo com os três cursos que ele pretendia seguir. Já a terceira, ‘praticar esporte’, M. concluiu que não se tratava de uma habilidade profissional para ele, mas que gostaria de manter apenas como *hobby*, como já havia dito anteriormente. Assim, após ter levantado e discutido diversas informações sobre os cursos e iniciar a integração com as habilidades relatadas, o orientador estimulou M. a pensar sobre uma hierarquia de suas preferências pelos cursos citados e ele confirmou a mesma ordem com que ele já havia os apresentado, ou seja, com o curso de Física como seu preferido, seguido por Química e História.

Visando avaliar seus interesses profissionais, nessa sessão houve a aplicação da EAP e a dimensão na qual as preferências de M. se sobressaíram foi Ciências Exatas, com percentil de 72, indicando interesse por tarefas concretas e numéricas, que envolvem o uso ou desenvolvimento de tecnologias. Vale ressaltar que a dimensão em que M. teve o segundo maior percentil foi Artes e Comunicação, que foi 29, ou seja, houve clara distinção entre as preferências por Ciências Exatas em detrimento das demais. A dimensão com menor interesse foi Entretenimento, com percentil igual a 4.

A sétima sessão foi reservada exclusivamente para a aplicação do BBT, e os resultados são apresentados a seguir. Os fatores que sobressaíram foram o Z', que representa necessidades de mostrar-se, de apresentar o próprio trabalho e de estar em evidência. Nesse fator, M. escolheu quatro fotos positivas, valor que está acima da mediana apresentada no manual no instrumento ($Md = 2$), localizando-se no quartil acima de 75, que indica escolhas positivas superiores a três. O fator G', que indica necessidades ligadas à intuição, idéia, imaginação e criatividade, relacionando-se aos trabalhos de pesquisa e de elaboração de pensamento, também apresentou quatro escolhas positivas, valor superior à mediana ($Md = 3$), também se localizando no quartil superior. Com relação aos fatores secundários, que indica meios, objetos, objetivos e locais para a execução das atividades profissionais, o mais escolhido foi o v, que sugere necessidades voltadas à razão, conhecimento, objetividade,

organização, clareza de pensamento e precisão. Com relação às escolhas negativas, que indicam a rejeição pelas fotos, os fatores que mais tiveram fotos foram o W e M, com oito fotos cada um. Esses fatores indicam, respectivamente, rejeições por atividades que demandem relações que envolvam ternura e sensibilidade, além de reter e lidar com fatos passados, substâncias em geral e possessividade.

A oitava e última sessão foi estruturada como uma entrevista devolutiva e para discussão dos resultados. Nessa sessão, foram apresentados todos os resultados das avaliações de M. e também retomadas todas as informações discutidas durante o processo, buscando integrar todos os dados. É importante ressaltar que M. não faltou e sequer chegou atrasado à nenhuma das sessões. A seguir, a Tabela 1 apresenta uma síntese dos resultados das avaliações. No que se refere ao BBT-Br, a coluna 'mais altos' mostra as escolhas positivas e 'mais baixos', as negativas.

Tabela 1
Síntese dos resultados das avaliações de M

Teste	Mais altos	Mais baixos
BPR-5	Mecânico, Espacial e Numérico	Verbal e Abstrato
IFP	Desempenho e Autonomia	Agressão, Deferência, Intração, Ordem e Heterossexualidade
EAP	Ciências Exatas	Entretenimento
BBT	Z', G' e v	W e M

Assim, ao se analisar os resultados das avaliações de M., pode-se concluir que ele, naquele momento, tendeu a preferir atividades nas quais pudesse trabalhar sozinho, de forma independente, sendo que sua busca por realização é alta, tendendo a preferir atividades que lhe possam trazer status e reconhecimento. Além disso, características menos marcantes nele são aquelas que se referem aos seus sentimentos, tendendo a ser mais racional e prático, pouco agressivo e organizado. No que se refere à suas preferências profissionais, tendências investigativas voltadas à áreas de exatas, relacionadas à pesquisa e busca por explicações de fenômenos foram predominantes. Isso reforça suas necessidades por trabalhos mais racionais, em que envolvam o estudo constante e objetividade. Entretanto, percebe-se que M. também tem, atrelado à isso, necessidades de se evidenciar por meio do trabalho, de suas realizações. Quanto às suas habilidades cognitivas, evidenciaram-se principalmente as numéricas e espaciais, com algum destaque também para as mecânicas, enquanto que as habilidades verbais e abstratas parecem ser as menos desenvolvidas.

Essa síntese dos resultados foi apresentada a M. na entrevista devolutiva realizada na oitava sessão, e os resultados de cada instrumento foram discutidos, buscando-se sempre integrar tais resultados com as informações discutidas ao longo das sessões. Ao se deparar com os escores dos testes e suas interpretações, M. externou sua surpresa, pois reafirmou que não acreditava na eficácia dos testes psicológicos, mas que aqueles resultados estavam descrevendo-o de forma coerente e dando informações novas sobre si mesmo, enfatizando as avaliações da BPR-5. Ele afirmou também que durante o processo, enquanto respondia aos testes, ele teve a oportunidade de refletir sobre características pessoais acerca das quais nunca havia pensado antes.

Além disso, ele mesmo pôde fazer as próprias associações sobre suas características, tais como expostas pelos testes, com os conteúdos que haviam sido discutidos a respeito dos cursos e mercado de trabalho. Assim, M. e o orientador discutiram sobre as características exigidas pelos cursos pelos quais ele estava interessando e as suas próprias, verificando que as informações dos testes iam ao encontro

das demandas dos curso de Física e Química. Nesse momento, foi retomada a hierarquia dos cursos preferidos por M., lembrando que Física havia sido colocada como a mais preferida, o que M. confirmou mais uma vez. Como exemplo, ele citou especificamente duas fotos do BBT-Br e, ao manusear novamente o material, indicou a foto 76, que no manual do instrumento é denominada “Engenheiro elétrico”, a respeito da qual teceu o seguintes comentário: “parece um acelerador de partículas. É fascinante, tem risco de vazar radiação. E saber que tem esse risco deixa mais emocionante!”. Assim, M. concluiu que não estava em dúvida sobre o curso de Física ser de fato seu preferido e o qual ele realmente gostaria de exercer como profissão.

Por fim, o orientador questionou se M. já havia identificado quais seriam as universidades em que gostaria de prestar vestibular, e ele respondeu que já tinha duas em mente, uma estadual e outra federal, mas que ainda não tinha certeza. O fechamento se deu com a sugestão de que a tarefa de escolher a universidade seria o próximo passo, deixando como orientação que M. continuasse sua busca por informações por meio dos *sites* ou mesmo de visitas.

Entrevista após a Orientação Profissional

Em fevereiro de 2009, 15 meses após o fim do processo de OP que se deu em novembro de 2007, M. foi convidado para uma nova entrevista semi-estruturada, a fim de se conhecer o percurso que ele havia feito desde então. M. relatou que sua opção pelo curso de Física se manteve, não havendo mudanças quanto a isso. Disse que no segundo semestre de 2008 fez cursinho pré-vestibular e que lá teve aula de Biologia com um professor “muito bom” (*sic*), que o fez ver a matéria de forma mais positiva. Assim, relatou que sua segunda opção hoje seria Biologia, e não mais Química ou História, como era na época da OP.

Sobre a escolha da universidade, M. relatou que havia prestado vestibular para Física em três universidades estaduais paulistas, em *campi* do interior do estado. Em duas ele obteve aprovação na primeira fase, sendo que em uma delas ele ficou em segundo lugar na classificação do curso, e foi por esta que ela optou, enumerando alguns motivos. Sua primeira justificativa foi que essa universidade, embora fosse em outra cidade, era bem próxima à sua casa, não acarretando uma mudança, pelo menos no início. Além disso, M. disse que sua opção se deu porque no *campus* onde vai estudar existem faculdades de diversas áreas, e não só de exatas, como acontece nas outras. Para saber esses detalhes, M. relatou que fez visitas durante o ano de 2008 aos três *campi*, e que “se encantou” (*sic*) com o que escolheu, devido à diversidade de conhecimentos e à possibilidade de se fazer disciplinas de outros cursos.

Indagado sobre o processo de OP realizado, M. se lembrou detalhadamente, descrevendo os testes a que respondeu, enfatizando as provas de raciocínio da BPR-5 e a classificação de fotos do BBT-Br. Lembrou-se também das atividades de busca de informações, especialmente as que envolveram a busca pelas grades curriculares dos cursos. Disse que o processo foi muito válido para a consolidação de sua escolha, sendo que desde então não esteve em dúvida em nenhum momento sobre sua opção por Física. Relembrou também o fato de, no início, não acreditar em testes psicológicos e sua surpresa positiva com os resultados.

A respeito do início das aulas na universidade, que se daria duas semanas depois da entrevista, M. pareceu ansioso, mas com boas expectativas. Mostrou-se preocupado com o fato de ter conversado com alguns veteranos do curso, que disseram ser “praticamente impossível acabar o curso em quatro anos” (*sic*), e especialmente com relação às disciplinas de matemática, mas relatou estar preparado e contar com o apoio da família.

Considerações Finais

Esse artigo objetivou relatar um caso de orientação profissional, baseado principalmente em resultados de testes psicológicos e informações sobre os cursos pretendidos. Além disso, um importante diferencial desse trabalho foi a entrevista para avaliação da estabilidade das escolhas, ocorrida quando o participante já havia entrado em uma universidade. É importante perceber que M. procurou a orientação por iniciativa própria e, desde o início do processo, se mostrou preocupado com sua escolha profissional, relatando ter argumentado com colegas a respeito da necessidade que sentia de trabalhar essa questão, enquanto seus pares aparentemente ainda não se preocupavam com isso. Além disso, ele chegou com algumas opções já formuladas, sendo um importante facilitador do processo.

Essas informações atestam que M. estava motivado para se submeter ao processo de OP, o que resultou em uma boa aderência ao processo como um todo, assumindo uma postura ativa diante das atividades propostas para casa, bem como no consultório, diferentemente do caso relatado por Bordão-Alves e Melo-Silva (2008). Assim, pode-se afirmar também que a maneira colaborativa com que o cliente assume o processo é essencial para o sucesso de qualquer tipo de intervenção psicológica. No contexto estudado, o fato de se trabalhar focado em um objetivo específico se torna um facilitador para esse tipo de postura, especialmente quando a iniciativa parte do próprio sujeito. Entretanto, não se pode deixar de considerar as pressões

externas que incidem sobre os estudantes do ensino médio no que se refere às questões relativas à decisão profissional, tais como cursos, exames vestibulares e a escolha da instituição de ensino, que se dá na sociedade, na família e nas próprias escolas, que muitas vezes promovem os estudantes que são aprovados em determinados cursos e universidades, e acabam também se promovendo por meio deles. Assim, em OP, deve-se atentar e investigar os motivos que levam o jovem a querer se decidir e se submeter à uma orientação, muitas vezes não expressos, mas que podem influenciar na adesão ao processo.

Ao se planejar o processo a partir dos dados iniciais trazidos pelo cliente, deve-se considerar quais variáveis seriam importantes de se investigar e escolher instrumentos adequados para a avaliação dessas questões, visando uma intervenção efetiva. No caso relatado nesse trabalho, apesar de já haver um protocolo de atendimento que previamente indicava quais avaliações deveriam ser feitas, baseado nas variáveis indicadas por Parsons (1909) e Nascimento (2007), percebeu-se que o conflito de M. estava em optar por um curso dentre alguns que ele já tinha em mente e o trabalho foi planejado visando integrar os resultados das avaliações com as atividades de informação realizadas. Assim, como proposto por Sparta et al. (2006), os resultados dos instrumentos serviram como fonte de reflexão para o cliente, não sendo eles a base para decisão, mas auxiliando no autoconhecimento que, por sua vez, teve um papel importante na clarificação de sua identidade profissional. Isso pode ser observado também pelo próprio relato de M., afirmando que não dava crédito aos testes psicológicos, mas que passou a considerar como válidos, uma vez que ele se reconheceu nos resultados, e esses o auxiliaram na tomada de decisão, como é perceptível na foto do BBT que ele destacou na devolutiva e o comentário a seu respeito. A partir dessa idéia, é possível hipotetizar que o processo de resposta ao instrumento, quando o cliente tem que prestar atenção às afirmações e se avaliar a partir delas, já se constitui como parte da intervenção, uma vez que parece promover *insights* e cognições sobre si mesmo, podendo ser um momento que o orientador pode utilizar para iniciar intervenções.

Ainda quanto aos resultados das avaliações, percebe-se que M. apresentou algumas características semelhantes a outras pessoas também em processo de OP. Embora utilizando alguns instrumentos diferentes, Primi et al. (2002) encontraram dados que relacionavam significativamente os raciocínios Mecânico e Espacial com interesses em áreas exatas e características de personalidade que preconizam a valorização da objetividade em oposição ao sentimento. Já no estudo de Nunes e Noronha (2009), em que foram avaliados interesses e personalidade

com instrumentos teoricamente diferentes daqueles usados nesse estudo, foram encontrados dados que os homens tendem a preferir atividades mais racionais, exatas e que exigem mais conhecimentos mecânicos e espaciais. Essas informações ressaltam a importância de estudo com amostras em OP, a fim de se conhecer as relações entre os construtos e facilitar o processo de integração de informações, a partir de diferentes construtos.

É importante ressaltar também a escassez de instrumentos de avaliação psicológica específicos para a OP. Nesse trabalho, dois dos instrumentos utilizados têm indicações específicas para esse fim, quais sejam, a EAP e o BBT-Br, sendo que os demais têm estudos com populações em situações mais gerais, embora sejam adequados para as características de M. Entretanto, a falta de estudos específicos acabam por causar prejuízos na interpretação e aplicação dos resultados obtidos, sendo uma proposta para trabalhos futuros. Além disso, observa-se que há poucas opções de instrumentos atualmente aprovados pelo CFP que avaliem outros construtos além de personalidade, inteligência e interesses. Na prática, a necessidade de avaliações de variáveis como autoeficácia, expectativas de resultados, dificuldades de escolha, metas de decisão, entre outros, é iminente e a construção e validação de novos instrumentos para a realidade brasileira é uma realidade que precisa se consolidar no contexto nacional.

Por fim, vale um comentário sobre a entrevista realizada 15 meses após o processo, quando M. já havia feito sua matrícula no curso e universidade escolhidos. Pôde-se observar que M. manteve a escolha que foi consolidada durante a OP, não apresentando mais dúvidas sobre a questão e avaliando como positiva a experiência da orientação recebida, entendendo-se que os procedimentos de avaliação e busca/fornecimento de informação foram efetivos em sua tarefa de clarificar as escolhas do estudante. Assim, é importante se pensar em formas eficazes não só de planejar, mas também de avaliar o processo, possibilitando avaliar os impactos que o trabalho realizado teve na escolha profissional do cliente e perceber os pontos de sucesso e os que precisam ser melhorados em futuros atendimentos. Dessa forma, seria desejável que não houvesse a lacuna que ainda separa a prática profissional da produção e divulgação científica, não só na OP, mas na psicologia brasileira em geral, uma vez que a maior troca entre profissionais e pesquisadores favoreceria substancialmente intervenções subsidiadas em dados gerados a partir de diferentes pontos de vista teóricos e empíricos, mas em prol de uma mesma área de atuação, que tanto tem a oferecer à sociedade em tempos em que o trabalho parece ser uma das principais atividades humanas.

Referências

- Bordão-Alves, D. P., & Melo-Silva, L. L. (2008). Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: Uma abordagem psicodinâmica. *Avaliação Psicológica*, 7, 23-34.
- Inácio, P., & Gamboa, V. (2008). A Auto-eficácia na utilização da internet para a pesquisa de informação escolar e profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 13-28.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: Normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K. O., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino: Teste de Fotos de Profissões: Adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. São Paulo: CETEPP.
- Nascimento, R. S. G. F. (2007). Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 33-44.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2006). Orientação profissional e vocacional: Análise da produção científica. *Psico-USF*, 11, 75-84.
- Noronha, A. P., Sisto, F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional-EAP- Manual técnico (Brasil)*. São Paulo: Vetor.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2009). Interesses e personalidade: Um estudo com adolescentes em orientação profissional. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 17(1/2), 115-129.
- Parsons, F. (1909). *Choosing a vocation*. Boston: Houghton Mifflin.
- Pasquali, L., Azevedo, M. M., & Ghesti, I. (1997). *Inventário Fatorial de Personalidade – IFP Manual técnico de aplicação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., & Almeida, L. S. (2000). *Baterias de Provas de Raciocínio (BPR-5): Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S. A. J., Di Nucci, E. P., & Pellegrini, M. C. K. (2002). Personalidade, interesses e habilidades: Um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica*, 1, 61-72.
- Ribeiro M. A., & Uvaldo, M. C. C. (2007). Frank Parsons: Trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 19-31.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 19 – 32.
- Sparta, M., Bardagi, M. P., & Andrade, A. M. J. (2005). Exploração vocacional e informação profissional percebida em estudantes carentes. *Aletheia*, 22, 79-88.
- Terêncio, M. G., & Soares, D. H. P. (2003). A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. *Psicologia em Estudo*, 8(2), 139-145.

Recebido: 16/07/2009

1ª Revisão: 29/10/2009

Aceite final: 03/02/2010

Sobre o autor

Rodolfo Augusto Matteo Ambiel é psicólogo, Mestre em Psicologia com foco em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco e docente do curso de graduação em Psicologia da Universidade São Francisco. Integrante do Departamento de Pesquisa e Produção de Testes da Editora Casa do Psicólogo.